



## *Homenagem ao veterano editor José Olympio*

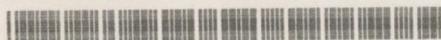
Nesta Bienal haverá, pela primeira vez, um patrono, o veterano editor José Olympio. Para José Gorayeb, superintendente da Câmara Brasileira do Livro, promotora do evento, isso representa "uma homenagem ao maior editor vivo do País, figura de grande tradição na área".

Durante os 11 dias da Bienal, no estande da José Olympio Editora, vários tapetes com gravações de depoimentos de mais de 20 intelectuais serão exibidos. Entre outros, falando sobre o editor estão Carlos Drummond de Andrade, Plínio Doyle, a filha de Guimarães Rosa, Lygia Fagundes Telles e Mário Fittipaldi, presidente da Câmara Brasileira do Livro. Em sua gravação ele salienta que, "se um país se faz com homens e livros, como bem disse Monteiro Lobato, José Olympio contribuiu decisivamente para a formação, através do livro, de uma identidade cultural nacional".

A idéia dessa iniciativa foi aprovada por unanimidade pelos editores e suas entidades de classe. Aos 80 anos, o estado de saúde do homenageado talvez não permita que ele esteja pessoalmente na solenidade de inauguração e receber uma placa comemorativa de prata. Mas sempre vale lembrar alguém que tanto fez, não apenas pela indústria editorial, mas principalmente pela cultura brasileira.

PIANISTA Sônia Rubinsky em recital, hoje. |s.n.|, Campinas, 14 ago. 1984.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030813

(divulgação)



Sônia Rubinsky toca Villa Lobos, Schumann e Liszt

# Pianista Sônia Rubinsky em recital, hoje

A renomada pianista campineira Sônia Rubinsky estará se apresentando em recital hoje, às 21 horas no Centro de Convivência Cultural, sob promoção da Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo.

Sônia participou e foi premiada em vários concursos internacionais como o de Monza, Montevideu e Washington, e apresentou-se em recitais no Lincoln Center de Nova Iorque e em outras ci-

dades americanas. Foi também solista das Orquestras Sinfônicas de São Paulo, Porto Alegre e Campinas. Sua musicalidade, unidade de interpretação e segurança rítmica receberam uma atenção especial por parte do júri e público.

O repertório a ser apresentado é composto por composições de Joseph Haydan, H. Villa Lobos, R. Schumann e F. Liszt.

## Seminário sobre livro infantil começou ontem

Apesar da abertura oficial estar programada apenas para quinta-feira, às 17 horas, as atividades da 8ª Bienal Internacional do Livro começaram ontem no Pavilhão da Bienal, no Parque do Ibirapuera. Isto porque às 14 horas foi realizada

a sessão de abertura do 4º Seminário Latino-americano de Literatura Infantil e Juvenil, com a apresentação pelo presidente da comissão de eventos, Alfredo Weisflog, dos temas a serem debatidos nesse seminário até a sexta-feira (dia 17) pelos 500 participantes do evento.

A comissão coordenadora do 4º Seminário é composta por nomes muito representativos na literatura infantil e juvenil, entre eles, Edmir Perroti, Laura Constância Sandroni, Lúcia Pimentel de Sampaio Goes e Maria Antonieta Antunes Cunha.

O tema deste 4º Seminário é "A Literatura Infantil e Juvenil na Escola" e por este mesmo motivo a participação de professores é muito elevada. No início da tarde os participantes foram

divididos em três grupos de estudo que deverão, nas manhãs de hoje, amanhã e sexta-feira aprofundar os debates. Eliana Yunes e Luís Camargo coordenam o tema "Análise de Texto e Imagem", enquanto "Ilustração" está a cargo de Eva Furnari e "Exploração da Obra na Escola" tem como coordenadoras Ana Maria Clark Peres, Glória Maria Fialho Pondé, Maria da Graça Segolin, Rejane Carvalho França e Selma Alves Passos Dias.

Hoje, às 10,45h, haverá um debate a cargo de Marisa Lajolo, "O que Ler na Escola?", e que terá como debatedor Egle Malheiros Miguel. Amanhã, Nelly Novaes Coelho será a expositora do tema "Por que Ler Literatura Infantil e Juvenil na Escola?" E os debatedores serão Nell Graça Techera e

Dora Pastoriza de Etchvarne.

Finalmente na quinta-feira será a vez de Ricardo Daza desenvolver o tema "Como Estimular a Leitura?", funcionando como debatedor Francisca Nóbrega. Ainda na quinta-feira, logo após a solenidade de inauguração oficial da 8ª Bienal Internacional do Livro, será feita a entrega dos prêmios nas categorias texto infantil, texto juvenil e ilustração do Prêmio Bienal-Banco Noroeste de Literatura Infantil e Juvenil.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030811

EDITORA de Campinas estréia na 8ª Bienal do livro. |s.n.| Campinas, 14 ago. 1984.

# Editora de Campinas estréia na 8ª Bienal do Livro

Pela primeira vez, a Editora Papyrus de Campinas terá seu *stand* entre quase 600 expositores na Bienal Internacional do Livro, em São Paulo, com inauguração para esta quinta-feira.

“Queremos quebrar esse preconceito de que cidade do Interior não tem editora e quando tem é de má qualidade” — exaltou um dos proprietários da Editora Papyrus, Milton Cornacchia.

A Papyrus vai levar Cr\$ 20 milhões em livros, entre 36 títulos da própria editora e alguns importados franceses de histórias em quadrinhos, moda nostálgica da Europa.

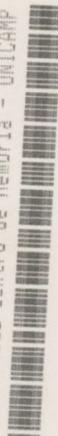
“Muita gente ainda acha um absurdo a idéia de uma editora em Campinas, e nós estamos quebrando esse preconceito há dois anos, com lançamentos sistemáticos (são dois livros por mês), um trabalho sério e apresentável”, disse Milton.

A nova editora vem produzindo obras mais na área da crítica e do ensaio, com abordagens de temas que geram polêmicas, além dos livros que “chamamos instrumentais, que são de astronomia, secretariado e outros”.

Num país como o Brasil onde existem mais editoras que livrarias, é difícil, na opinião de Milton Cornacchia, analisar o mercado de livros. Quando uma editora pode vender por reembolso, ou diretamente para associações, escolas e especializados, há um certo desinteresse em abrir novas casas de venda. Um fato comum a nível nacional, comentou ele.

Mesmo assim, participar de uma bienal deste vulto, gera otimismo para os irmãos Cornacchia, que atualmente possuem uma rede de livrarias na cidade. “Campinas deve ter umas mil pessoas que freqüentam livrarias; essas pessoas irão à bienal e isso terá reflexos”.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030814